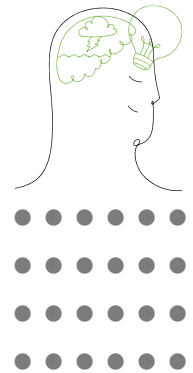




Conferência

INOVAÇÃO SOCIAL PARA QUÊ?

O Desenvolvimento Local enquanto
setor de inovação na Economia Social



16 / 09 / 2022

A. Oliveira das Neves, *Consultor*



➤➤➤ Roteiro de Apresentação

1. **Inovação Social – ir além das visões redutoras**
2. **Elementos de abordagem da Inovação Social nos instrumentos das políticas públicas**
3. **Inovação Social e Cidadania – Domínio de especialização inteligente?**
- ~~4.~~ **Economia ao serviço das pessoas e dos territórios**
5. **Participação qualificada e ativa das Associações de Desenvolvimento local e Organizações da Economia Social**



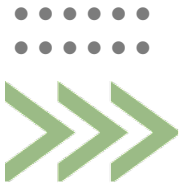


1. Inovação Social – ir além das visões redutoras



[PERSPETIVAS SOBRE A INOVAÇÃO SOCIAL]

- ✓ *Visão redutora* – associa inovação social a soluções inovadoras para grupos vulneráveis e ao predomínio da relação entidades/atividades não lucrativas.
- ✓ *Visão mais ampla* – introduz a inovação societal
 - Resultados *diretos* no curto prazo, na autonomia das pessoas, das comunidades e dos ecossistemas; e *indiretos*, na coesão e justiça social e na justiça ecológica - ou seja, visando transformações societais, a longo prazo
 - Valorizar processos de cooperação, participação e prevenção de riscos - defender o interesse das pessoas e dos ecossistemas.
- ✓ *Inovação social* – fonte de mudança transformadora do funcionamento das sociedades e da economia (soluções efetivas para problemas complexos, a que o Estado e o mercado não respondem sozinhos; e construção de respostas a novas necessidades não satisfeitas).
- ✓ Que aliados sócio territoriais na resposta aos desafios das transições sustentáveis?

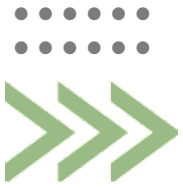


2. Abordagem da Inovação Social nos instrumentos das políticas públicas



ELEMENTOS DE SÍNTESE DAS POLÍTICAS E PROGRAMAS

- ✓ Políticas focadas nos territórios dinamizando soluções para grupos-alvo prioritários;
- ✓ Projetos de cariz mais inovador e experimental na perspetiva de soluções mais eficazes e sustentáveis de promoção da inclusão ativa, incluindo parcerias entre entidades dos setores solidário e privado;
- ✓ Medidas orientadas para a animação e a inovação social- preponderantes para os territórios;
- ✓ **Portugal Inovação Social** – um passo em frente dotado de conceito de intervenção, objetivos, instrumentos, mecanismos focados de gestão e parcerias (Estrutura de Missão e antenas regionais);
- ✓ Transferência da Inovação Social do PO Temático para os PO Regionais: o desafio da territorialização e a prioridade de definição de grupos-alvo em cada território- as Redes de Incubadoras de Inovação Social;
- ✓ Avaliação da IPIS – Balanço de capacitação, ativação, envolvimento de co-investidores, potencial de escalamento de soluções, e transferibilidade de soluções para o mainstream das políticas públicas) .



3. Inovação Social e Cidadania – Domínio de especialização inteligente?

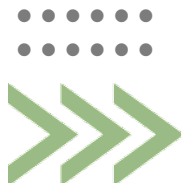


EREI ALENTEJO 2030

- ✓ Dinamizar a capacidade instalada nas incubadoras de inovação social e nas organizações da economia social como “Laboratório experimental” para fomentar a capacidade de inovação, de experimentação e de cooperação e de transferência

Incrementar a atratividade do território e a coesão interna

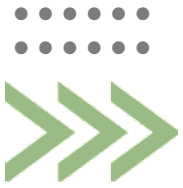
- ✓ Apostar na intervenção social como instrumento de criação de capital social a partir de soluções inovadoras, a disseminar junto de pares ou a integrar nas práticas públicas e nas políticas ao serviço de redes regionais de atores (capital institucional das regiões)
- ✓ Oportunidades no domínio transversal da EREI “Digitalização da Economia”, que integra o *Alentejo Digital Innovation HUB*, modelo integrado (plataforma digital regional) para potenciar a inovação em setores tradicionais (eg. Turismo) e em setores emergentes (saúde, inovação social, aeroespacial, alta performance e otimização computacional, etc.), estruturantes para o desenvolvimento do Alentejo.



3. Inovação Social e Cidadania – Domínio de especialização inteligente?

EREI ALENTEJO 2030

INOVAÇÃO SOCIAL E CIDADANIA	
Ações Transformativas de Base Regional (T-REGIO)	Linhas de Ação Especificas
<ul style="list-style-type: none">❖ Provisão e acesso à educação e saúde em contexto de densidades variáveis. Ação que visa a mobilização de I&I&DT que faça a interação entre a liberdade de escolha viver em territórios de baixa densidade de procura e os direitos no acesso aos serviços de saúde e de educação.❖❖ Envelhecimento no meio é uma ação que visa a mobilização de I&DT nos domínios da saúde, nos sistemas de acesso físico para todos, na mobilidade urbana e nos modelos inovadores de cuidadores (entre pares, de proximidade, etc...) para a promoção de qualidade de vida e diminuição dos processos de institucionalização na velhice.	<ul style="list-style-type: none">➤➤ Incrementar o acesso e a provisão de Serviços de Interesse Geral na Região;➤ Promover a empregabilidade de grupos de risco e o empreendedorismo juvenil;➤ Promover a experimentação de propostas de política.



3. Inovação Social e Cidadania – Domínio de especialização inteligente?



ELEMENTOS PARA UMA NOVA ABORDAGEM

- ✓ Inovação Social e Coesão Territorial – relação desafiante, com justiça social e ecológica;
- ✓ Necessidade de maior coordenação de base social e territorial das políticas fomentando uma maior cooperação entre organizações no sentido rentabilizar recursos, minimizar desperdícios e facilitar a emergência de iniciativas individuais e coletivas de criação de riqueza e de emprego (reskilling e upskilling, envelhecimento da população, etc.);
- ✓ Necessidade de flexibilizar a operacionalização de políticas públicas por forma a melhorar a sua territorialização/real adequação aos problemas do território em que pretende intervir;
- ✓ Construção de soluções que correspondem a interesses e necessidades comuns – sinergias que aumentam a capacidade das comunidades locais gerirem e moldarem o seu próprio futuro.

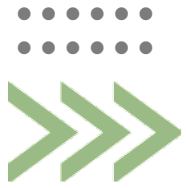


3. Inovação Social e Cidadania – Domínio de especialização inteligente?



ACORDO DE PARCERIA PORTUGAL 2030

- ✓ Inovação Social - mobilizada nos Programas Regionais e tendo como foco as comunidades desfavorecidas colocadas perante problemas sociais prementes;
- ✓ Operacionalização através de modelos complementares:
 - (i) dar continuidade ao modelo de trabalho da Estrutura de Missão Portugal Inovação Social (EMPIS), apoiando instrumentos por si desenvolvidos
 - (ii) dinamizar projetos piloto inovadores -ensaiar soluções de carácter social que careçam de intervenção adequada e à medida da circunstância/território, envolvendo a EMPIS e outros dinamizadores (e.g. mediadores interculturais municipais que promovam a integração de migrantes e a integração da população cigana, a promoção de longevidade, apoio à não institucionalização e vida autónoma na comunidade para PCDI e outras medidas nesta área).

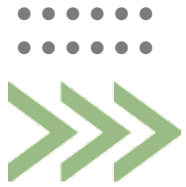


4. Economia ao serviço das pessoas e dos territórios



PLANO DE AÇÃO PARA A ECONOMIA SOCIAL (COM 2021)

- **Apoiar os Estados-Membros e as partes interessadas a promover a economia social e a inovação social nas zonas rurais** através da futura rede europeia da política agrícola comum e a reforçar a integração dos polos de inovação social e ecológica na política europeia
- **Alargar a Rede de regiões europeias da economia social** para reforçar novas parcerias regionais e locais, em especial para estimular as transições digital e ecológica nos territórios,
- **Reforçar o trabalho em rede entre as empresas rurais** através da Rede Europeia de Empresas. (*Visão a longo prazo para as zonas rurais* - ênfase específica no empreendedorismo e na economia social nas zonas rurais).

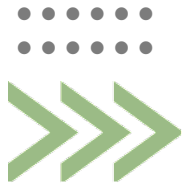


4. Economia ao serviço das pessoas e dos territórios



PLANO DE AÇÃO PARA A ECONOMIA SOCIAL (COM 2021)

- **A economia social contribui para a transição ecológica** ao desenvolver práticas, bens e serviços sustentáveis, p. ex., nos domínios da economia circular, da agricultura biológica, das energias renováveis, da habitação, da mobilidade e da formação e requalificação dos trabalhadores, proporcionando oportunidades de emprego em domínios que estão atentos ao ambiente e desenvolvendo produtos e serviços para as necessidades das comunidades locais.
- **A economia social contribui para uma transição digital justa e inclusiva** (dentro da economia social, estão a surgir novos modelos empresariais digitais, por exemplo, na economia colaborativa e das plataformas).
- **Trabalhar com os municípios para desenvolver pactos ecológicos locais ou ações de cidadania ecológica:** participação das Organizações da economia social e das comunidades no Pacto de Autarcas da UE, na Iniciativa Urbana Europeia, na Iniciativa Desafio Cidades Inteligentes e na Iniciativa Cidades e Regiões Circulares, na Plataforma para uma Transição Justa, no Novo Bauhaus Europeu e no Pacto Europeu para o Clima.



4. Economia ao serviço das pessoas e dos territórios



PLANO DE AÇÃO PARA A ECONOMIA SOCIAL (COM 2021)

- ✓ Criação de um **novo «Centro Europeu de Competências para a Inovação Social»** -para organizar a aprendizagem mútua e o reforço de capacidades das autoridades competentes e estruturas de apoio.
- ✓ Criação de um **novo regime de subvenções** que facilitará a transferência e/ou a expansão da inovação social.
- ✓ **Proposta de criação de um Fundo Europeu Catalisador da Inovação Social**, no âmbito do Horizonte Europa, que envolva cidadãos, académicos, empreendedores, filantropos, investidores de impacto e administradores públicos, com o objetivo de apoiar a replicação e a expansão de inovações sociais bem-sucedidas para promover os objetivos das missões da UE
- ✓ Concessão de **subvenções ao abrigo do Horizonte Europa** - sensibilizar para os recursos dos ecossistemas de inovação pan-europeus, nacionais, regionais e locais e facilitar o acesso dos empreendedores sociais a esses recursos.



5. Participação qualificada e ativa das ADL e Organizações da Economia Social



[DESENVOLVIMENTO LOCAL E INOVAÇÃO – UMA RELAÇÃO VIRTUOSA?]

- ✓ A Inovação Social pode contribuir para desenvolver intervenções contextualizadas potencialmente mais eficazes, eficientes e sustentáveis;
- ✓ Inovação Social como elemento motor de uma *agenda para os territórios* na qual possam convergir os desafios da transição sustentável;
- ✓ Novas dinâmicas de aprendizagem e participação em que as ADL possam expressar o seu papel de agentes de intervenções multidimensionais e de base territorial.
- ✓ *Organizar a animação socioeconómica dos territórios - contrariando a espiral do declínio;*
- ✓ *Formar de competências – criando as bases para um novo impulso;*
- ✓ *Estimular o empreendedorismo social- com mediação e ferramentas técnicas;*
- ✓ *Robustecer o capital social local – solidariedade e cooperação.*